



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SECULO, 43—LISBOA

BOLAS DE SABÃO



O garotão amuado:
—Sopram-me todas! assim não vale!

PALESTRA AMENA

O GAZ

J. Neutral acaba de receber da ex.^{ma} Companhia do Gaz (curva-te menino!) o nota do que consumiu no ano de 1916, da qual se apercebe de que em junho, julho e outubro não consumiu nem a ponta de um bico, que em setembro consumiu dois metros e que nos restantes mezes se alambazou com uns setenta metros, em média.

No reverso da notasinha, lá veem transcritos os artigos fulminantes do decreto respétivo, com a ameaça de cadeia ou degredo, na alternativa, se gastar mais de 70 por cento do que dispendeu em igual mez do ano passado.

Ora J. Neutral presa se de ter frequentado cadeiras de matematica nas nossas escolas, mas confessa que não atina com a solução dos problemas gazonometricos que se lhe deparam nas circumstancias presentes: nos mezes de junho, julho e agosto do actual ano, que porção de gaz pode gastar que seja 70 por cento de zero? Em setembro sabe perfeitamente o que ha de fazer: 100 estão para 70 assim como 2 está para 0; logo $x = 1,4$, resultado facilimo de obrar com um bico de gaz, dando convenientemente á torneira.

Mas nos mezes em que nada gastou, porque saiu de Lisboa e teve a casa fechada?

Como, por mais que se faça, qualquer percentagem de zero é zero, não tem remedio senão fazer o mesmo este ano: ir para fora de Lisboa, queira ou não queira. Ora, como tem este ano as algibeiras com mais cotão do que em 1916 e como a Companhia do Gaz é a principal interessada no aumento, isto é, como dos seus interesses trata, espera J. Neutral que ela se digne fornecer-lhe, não o gaz de que o suplicante não precisa, estando ausente da capital, mas o dinheiro suficiente para se ausentar e permanecer no campo durante os referidos mezes.

Isto escreveu antes de virem a publico as emendas ao decreto; se elas rem diarem os ligeirissimos inconvenientes que deixamos apontados—inconvenientes para o consumidor, entende-se—considere-se esta *Palestra* como não escrita ou riscada pela censura, que outra prosa terá suprimido com menos motivos.

Agora se os tais annunciados remendos deixam J. Neutral na confusão em que o deixou a nota recebida, com os competentes artigos terroristas, só lhe resta o desabafo de exclamar, como o ator Nascimento Fernandes no quadro novo *Areias de Portugal*, da alegre revista *O novo mundo*:

—Sabem que mais? Pirolito!

José Neutral.

Subsistencias alemãs

O homem precisa, para se alimentar, de 50 a 60 gramas de materias gordas por dia. Ora, segundo traduz um colega nosso, os alemães estão actualmente

gramando quantidade muito menor, por falta de ovos, manteiga, etc., de modo que se lembraram de aproveitar os bichos de conta e os besouros.

Aquilo é que é gente de recursos! Está aqui está a atirar-se aos escaraveinhos e ás respetivas maças!

Diplomatas

A proposito de uma conferencia do sr. Simões Coelho, travou-se na imprensa uma especie de discussão em que tomaram parte diplomatas que se julgavam ofendidos.

Não ouvimos a conferencia, mas se ela roçou, mesmo que fosse com uma flôr de retorica, pela melindrosa epiderme da nossa diplomacia, condenamos com a veemencia que todos nos conhecem, o ousado conferente.

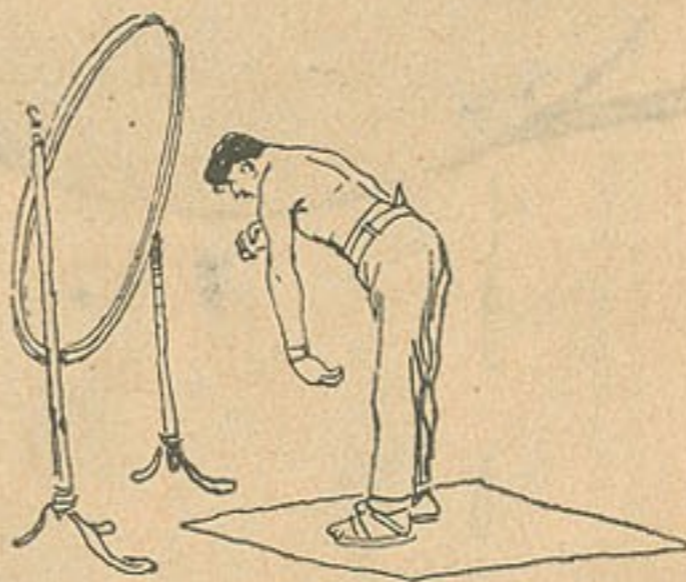
E não é só a portuguesa que merece o respeito e a admiração gerais: estão no mesmo caso a dos outros paizes europeus, essas que tão sabiamente levaram os povos ao estado de harmonia em que se encontram.

Os mandamentos do «sport»

Na sua secção dedicada ao «Sport & educação fisica», um colega da noite publica os preceitos do *sport*, segundo o professor inglez Max Abbat.

Não resistimos á transcriçã, para que o leitor saiba que não nos faltam bons tradutores:

- I—Teu corpo respeitarás
E' o primeiro mandamento.
- II—Pelo exercicio lhe darás
O seu completo desenvolvimento.
- III—Todos os dias te lavarás
Dos pés á cabeça inteiramente.



- IV—Pouca carne comerás
—Ou a suprimirás completamente.
- V—Teu alimento mastigarás
Muito bem cuidadosamente.
- VI—Pouco liquido absorverás
Ao mesmo tempo que os alimentos.
- VII—Alcool não beberás
Oh! mas nenhum, absolutamente!
- VIII—Muito casto tu serás
Passeand ás semanas sómente.
- IX—Antes de ser velho casarás
A fim de teres muitos filhos.
- X—Jornaes de «sport» comprarás
Para viver por muito tempo.

Pouco temos a acrescentar a esta perfeição de conceitos e de linguagem; a poesia, n'este del:cioso trecho, alia-

se com singular felicidade, ao senso pratico. E' certo que alguns mandamentos são um tanto sibilinos, como o oitavo, mas essa particularidade não diminue o merecimento do original e da versão portugueza.

Não deixem os leitores de praticar o preceituado, passeando ás semanas e respeitando o proprio corpo, isto é, fazendo-lhe a devida venia quando se veja ao espelho. Oh! mas nenhum, absolutamente!

Cena biblica



Um dia em que Jesus Cristo,
Com palavras fraternais
Ensinava aos homens isto:
Que todos somos iguais,

Vê passar uma judia
Descalça, as vestes rasgadas,
Que a multidão persegua
Com insultos e pedradas.

—E' adúltera, lhe dizem,
E, embora Cristo a defenda,
Todos á uma a maldi em
Com fúria enorme, tremenda.

Só Cristo, o santificado,
Lhe perdoou a mazela.
Não lhe deve ter custado;
Não era o marido d'ela...

BRAMÃO D'ALMEIDA.

Alemanha e Suissa

A aguia alemã estendeu as garras na direcção da Suissa, mas como esta arranha os dentes, parece que a ave de rapina se encolherá.

Entretanto, o nosso Marques está convencido de que a Suissa não poderia resistir á Alemanha. Pelo menos é o que se depreende de uma carta que nos esereve, no periodo que damos em seguida:

«... Sim, sr. redator; é certo que a Alemanha tem de distrair por terra os seus exercitos nas linhas occidentais e orientais. Não é, porém, menos certo que tem ali a Suissa a dois passos e que facil lhe seria ataca-la rapidamente com submarinos...»

Este diabo do Marques deve ser um grande estrategico!

DE FÓRA

Adão e Eva

Adão e Eva, o par inicial,
Segundo o que na biblia tenho lido,
Foram expulsos do Eden terreal
Por comerem do fruto proibido.

Mas o que o mundo ignora, creio eu,
E' qual dos dois Adão melhor achou:
Se aquele para so que perdeu,
Se o outro paraíso que encontrou.

A. X.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

dinheiro

Meninos e meninas, machos e fêmeas:

Mais conhecido por «massa», o dinheiro é aquela coisa com que se compram os melões e quiçá outras substancias, ou antes, com que antigamente se compravam, porque hoje não ha dinheiro que lhes chegue.

Certamente, não-de ter visto que na algibeira dos outros aparecem por vezes uns objéto metallicos irregulares dentro de bolsas, e outros, na carteira, de papel impresso, retangular, de cores, com as figuras da Historia, de Alexandre Herculano, de Luiz de Camões e ainda outras de personagens desconhecidas, papel que contém sempre a assinatura de um governador do Banco de Portugal: esses objetos são dinheiro, em cobre, prata ou níquel, no primeiro caso e em notas, no segundo.

A' primeira vista tais arte-fatos parecer-lhes-hão insignificantes e indignos de atenção. Vejam, meninos e meninas: são eles os causadores de enormes alegrias e tristezas, de crimes e de grandes ações generosas. Como exemplo da tristeza que uma moeda de cinco tostões possa causar, imagine qualquer dos que me ouve, que por distração a enguliu: ficaria satisfeita? não.

Quanto ás alegrias produzidas pelo dinheiro, basta dizer-lhes que sem ele não pódem adquirir a *Ilustração Portuguesa*, nem, por consequencia o *Seculo Comico*, que é o enlevo de todos vós e tão necessario para a saude como o proprio pão—isto é, como era d'antes o proprio pão.

Não me alargarei em mais considerações sobre o dinheiro, porque com estes dois exemplos creio ter-lhes dado ideia nitida do seu valor. Espero ter dito o suficiente para que procurem adquiril-o honestamente, não o gastar em superfluidades e não o emprestar senão com bons juro e a firmas de credito, como a Companhia do Gaz. Tenho dito, não tão bem como outras vezes, mas com a graça compativel de quem tem uma casa de familia a sustentar e não sabe onde ha-de ir buscar dinheiro para mandar amanhã á praça.

Bonaparte

(Aluno do liceu Camões).

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Amétade d'um anjo.

Istimo que estas duas regras te vão encontrar de perfeta çau de ca minha ó fazer desta é boa, grassas adeus. Fica çabendo cu noço O'gusto Rosa, sigundo o que vi um dia destes no triato Republica, numa pessa chamada *Rasto de mulher*, é agora medeco munto afamado. Casouce cun a sr.^a Imilia d'Olivêra e vivia cun ela cumo deus cun os an-



Alfredo Mesquita

Faz vos-elencia livros mui bem feitos
Como esse tal, da America do Norte;
Dispõe de estilo gracioso e forte
E além de tudo é rico de conceitos.

Sabe, como ninguem, achar efeitos
Arrendando a finura do re'orte,
E quanto a d'scrição é de tal sorte
Que ao seu alto poder nos tem sujeitos.

Ora, depois d'este elogio grado,
D'este trabalho de mete-lo em rima
Medido com o maximo cuidado,

O poeta «Belmiro» vos intima
A que o livro lhe deis, supra-citado,
Que ainda lhe não poz a vista em cima.

BELMIRO.

jos mas eis senão cando apparesele a sr. Alda Aguiar para u mal i a mostrar na dansa uma gambia touda mistica; intão u sr. O'gusto, que tinha risistido a toudas as mulheres, fica plo beisinho. Ora outro anda tamem no rasto da sr.^a Alda i é o sr. Robles Monteiro, dando ela atenção ós dois ó mêmo tempo. Já se bê, a siumeira do costume, inté cu sr. O'gusto perde o gosto pla bida i era capaz de fazer asneira ça mulher—cumo ce çabe a sr.^a Imilia d'Olivêra tem munto bom curasão—nan o conçulace, alembrando-le que tamem nan é ninhun pêche poudre i que quem tem uma mulher d'aquelas nan persiza de duas.

Dixeram-me alguns critecos ca pessa tinha munta filosofia i que quer dezer ca jente ce deve cuntentar cun a ispousa i nan cubissar a mulher du proçimo;



cá pra mim nan persiso d'eças leções, acadita, apezar dus maus inzemplos, purque aqui toudos us omes andan nu rasto das mulheres, cumo us cães lá da noça terra nu das cadelas. Mas nanja eu.

Na minha impenião a pessa ainda tem outro fim i vem a çer mustiar cus omes nan ce devem zangar pur cósa das mulheres; açim entre us srs. O'gusto i Robles isteve prá ver uma grande crastatófe i por pouco nan ce matam

um ó oitro. Imfim, u sr. Robles cai nas grassas do sr. O'gusto i boltam a cer us amiguinhos que eran antes ficando toudos munto estifêtos cun esta çalosão cenão u sr. O'gusto nunca mais turnava a inçaiar u sr. Robles i lá se predia mais um galã porque naturalmente u sr. Robles çafavace pró Eden cuma conteceu ó sr. Rafael Marques.

- Cun isto nan te infado mais cenão pra te dezer cu Nassional tamem tem pessa nova, *Us novos apostelos*, du sr. Lasserda da cableira comprida, pessa munto bõa ó que me dizem, mas cainda nan bi; cela prá cemana ainda istiver em cena lá irei pra te dezer ce me inganaram ó nan.

Abraça-te com munta amezidade u teu cempre

Jerolmo

Emprezario do Paulitama de Peras Ruivas

Bocage e os medicos

(Continuação)

VIII

Homem de genio impaciente
Tendo uma dôr infernal
Pedia para matar-se
Um veneno ou um punhal.



—Não ha, lhe disse um vizinho,
Velho, que pensava bem,
Não ha punhal nem veneno,
Mas o medico aí vem.

XI

Lavrou chibante receita
Um doutor com todo o esmero,
Era para certa moça
Que ficou sã como um pêro.

—Tão cedo! E' milagre! assenta
A mãe, que de gosto chora,
—Minha mãe, não é milagre:
Deitei o remedio fóra.

IX

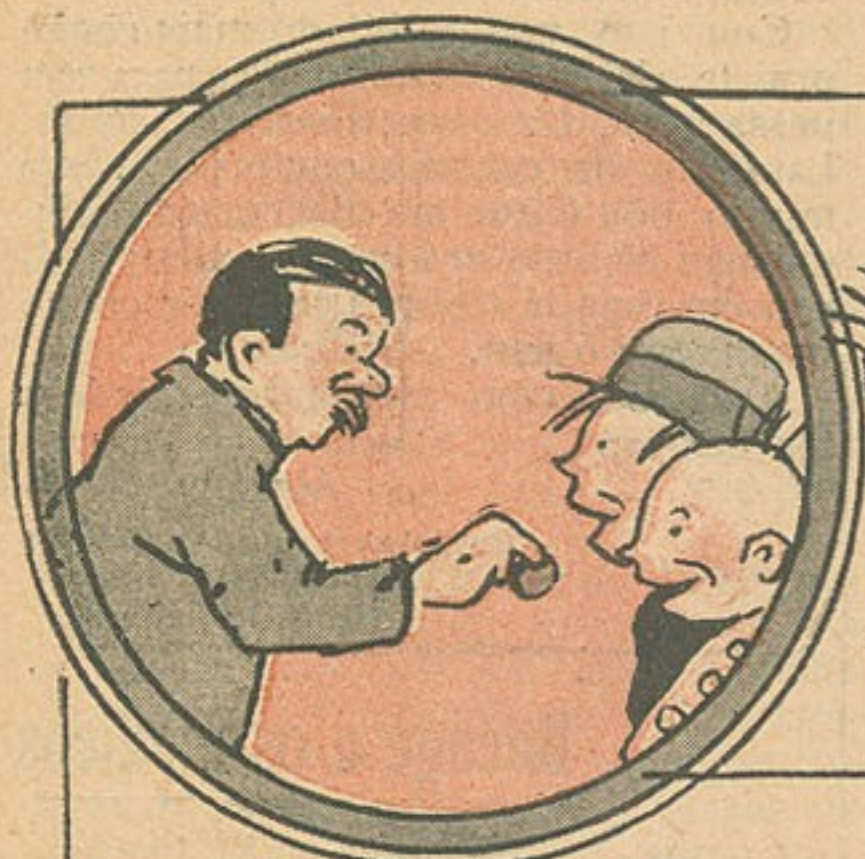
A morte era uma idiota
Antes de aforismos ter,
Mas depois que ha medicina
Já sabe ler e escrever.

XI

A morte um dia enjoou-se
D'um nome que se abomina,
Quiz o azedume adoçar-lhe
E crismou-se em medicina.

Quim e Manecas

negociantes de castanhas



1.—O feliz que deu a vida
Ao Manecas mais ao Quim
Farto de tanta partida
Chama os dois e diz assim:

--São vocês uns mandriões
E trabalhar é mister,
Tomem lá cinco tostões
Para um nego'lo qualquer.



2.—Ao verem massas tamanhas
Resolvem-se a ir á tenda
E emprega-las em castanhas
Para ganhar na revenda.



3.—Na esquina de uma travessa
Que era muito frequentada
Logo o Manecas começa
A gritar:—«Castanha assada!»

4.—«Quentes e boas!» também
Bra lá o Quim, entusiasmado.
«A quinze por um vintem!
Não ha melhor no mercado!»



5.—«Pois as minhas são a vintem!»
O Manecas acrescenta
E logo o Quim, com acinte;
—«As minhas são a quarental!»



6.—«A cincoental!»—«A cem!»—«A mil!»
Azedam-se os dois na praça
E chegam —clume vill—
A da-las até de graça!



7.—Na volta ao lar paternal
Sem cinco reis na algalbeira
E' que medem, afinal,
O alcance da sua asneira.



8.—E quando o pae os *premeta*
Com, reendem sem trabalho
Que a inveja é muito feia
E contra a venda a retalho!